

IMPACTO DA CIRURGIA ONCOLÓGICA DE CABEÇA E PESCOÇO NA FUNÇÃO PULMONAR E O EFEITO DO USO DO CICLOERGÔMETRO PARA MEMBROS SUPERIORES NA TROCA GASOSA NO PERÍODO PÓS-OPERATÓRIO DESSES PACIENTES

ZANELLA, Andiara de Miranda

ZOTTI, Viviane

ZAMPROGNA, Geovana Téo

LINDEN J. Eduardo

BAPTISTELLA, Antuani Rafael

O câncer de cabeça e pescoço compreende tumores malignos do trato aerodigestivo superior, e nos pacientes com indicação cirúrgica, as complicações pulmonares no pós-operatório apresentam significativa causa de morbidade e mortalidade. Objetivou-se avaliar o impacto da cirurgia de ressecção de tumores de cabeça e pescoço na mecânica respiratória, função pulmonar, e comparar a eficácia do uso do cicloergômetro em relação à fisioterapia convencional na capacidade funcional, troca gasosa e a mecânica respiratória no período pós-operatório imediato. Trata-se de um ensaio clínico aleatório de caráter experimental, realizado com pacientes candidatos à cirurgia oncológica de cabeça e pescoço. Os dados demográficos e clínicos foram coletados no prontuário, a mecânica respiratória, a função pulmonar e a troca gasosa foram mensuradas através de cirtometria, manovacuômetria, espirometria e gasometria arterial nos períodos pré e pós-operatório imediato. Os pacientes foram aleatorizados em grupo controle (GC), que recebeu tratamento fisioterapêutico convencional, e grupo intervenção (GI), que realizou terapia com cicloergômetro para membros superiores e inferiores. Ambos os grupos realizaram oito sessões durante quatro dias de internação, após esse período a mecânica respiratória e troca gasosa foram reavaliadas. Houve maior prevalência do sexo masculino (63,2%), e a média de idade foi de 58,6 ($\pm 13,2$); o tempo médio de internação foi de 8,3 \pm 10,7 dias, não apresentando correlação com a presença de comorbidades ($p= 0,291$). No período pós-operatório observou-se diminuição significativa da Pressão Expiratória máxima (PEmax) ($p=0,001$), da VEF1 ($p=0,011$) e do Escore de Cuello ($p= 0,002$). Ao comparar o GI com o GC, foi observada melhora significativa nos níveis de PO₂ arterial no GI ($p= 0,043$). A cirurgia oncológica de cabeça e pescoço promove impacto na mecânica respiratória e função pulmonar dos pacientes, e a implementação de um protocolo de tratamento com o uso do cicloergômetro pode melhorar a capacidade de troca gasosa em comparação à fisioterapia convencional nesses pacientes.

Palavras-chave: Fisioterapia. Neoplasias de cabeça e pescoço. Complicações pós-operatórias. Cirurgia. Cicloergômetro.

antuani.baptistella@unoesc.edu.br